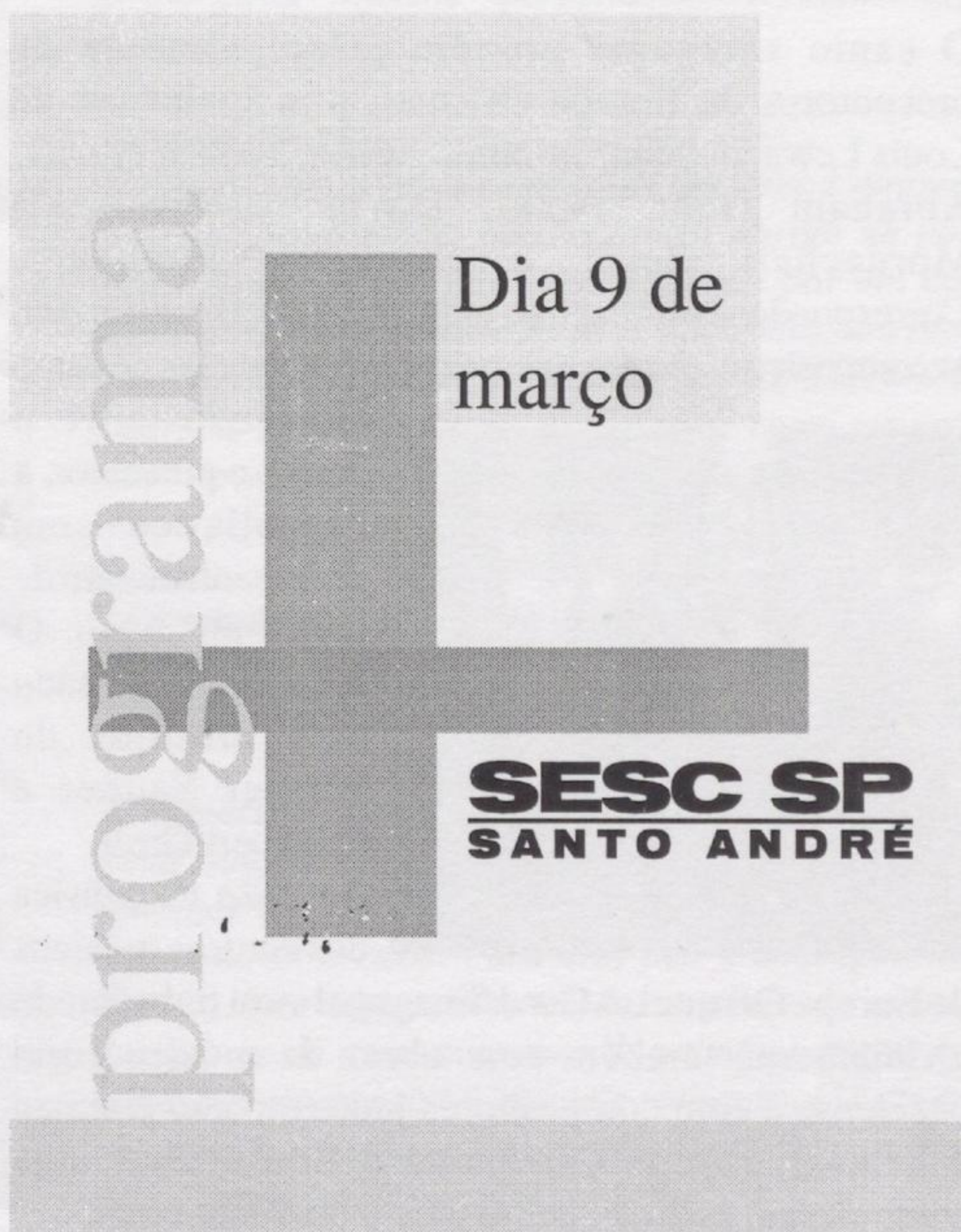




**CORO
SINAGOGAL
DE
LEIPZIG**



Dia 9 de
março

SESC SP
SANTO ANDRÉ



programa

CORO SINAGOGAL DE LEIPZIG

Fundado em 1962 por Werner Sander, então precentor (responsável pela direção do coro) da comunidade judaica de Leipzig e Dresden, dez anos depois passou a ser dirigido pelo tenor lírico Helmut Klotz. Com seu elenco de cantores e cantoras, todos não-judeus, o Coro Sinagodal, único do gênero na Europa, dedica-se à preservação de uma parte valiosa da herança da cultura judaica: o canto sinagodal dos séculos XIX e XX, a música folclórica iídiche e hebraica em arranjos para concerto.

O canto sinagodal provém principalmente de precentores da Europa Oriental, principalmente de Louis Lewandowski, Salomon Sulzer, Samuel Alman, Abraham Duna-jewski, David Nowakowski, Mordechaij Zeira e Samuel Naumbourg. Correspondendo à tradição judaica e à praxis sinagodal, as composições são em sua maioria apresentadas no canto



alternado entre o coro e o precentor, a cappella ou com acompanhamento de órgão ou piano. O folclore é executado com arranjos de Werner Sander e Friedbert Groß.

Ao lado da música dos centros judaicos

da Europa Oriental, o Coro Sinagodal vem trabalhando ultimamente também com obras da música coral israelense e com compositores judeus, como Herman Berlinski, Joseph Dorfmann e Bonia Shur, que compuseram especialmente para o conjunto coral.

O Coro possui quatro discos gravados pelo selo Eterna, dois CDs para a série “Documentos da Música e da História do Rádio da Alemanha Central” (MDR) e o CD “Cantos Judaicos” (Berlin Classics).

*Mais informações na página da Internet
<http://www.synagogalchor-leipzig.de/>*

PROGRAMA

SOLISTAS:

Adelheid Vogel, soprano

Helmut Klotz, tenor

Jürgen Kurth, barítono

Ulrich Vogel, órgão

DIREÇÃO ARTÍSTICA:

Helmut Klotz

1. MÚSICA SINAGOGAL

Ma tauwu (Samuel Lampel) - barítono, coro, órgão

Canto de veneração durante a entrada na sinagoga, baseado em versículos de salmos: Como são belas as tuas tendas, Jacó, as tuas moradas, Israel.

Ham'chabe ess baner (Samuel Alman) - tenor, coro, órgão

Disposições talmúdicas sobre costumes e ritos na véspera do Shabbat, sobretudo para acender as velas do Shabbat: quem apaga as velas por medo dos pagãos, de salteadores, espíritos maus, ou para não perturbar o sono de um doente, será absolvido. Mas se o seu objetivo é economizar lamparina, azeite ou pavio, é culpado de violação do Shabbat.

Ez chajim (Samuel Naumbourg) - coro, órgão

Uma árvore da vida é a Torá, a lei judaica, para todos os que a guardam e quem a abraçar será abençoado. Os seus caminhos são caminhos da graça e todas as suas veredas

são da paz. Faze-nos retornar a ti, Eterno, pois queremos reencontrar-te. Renova os nossos dias como outrora.

Haschkiwenu (Samuel Alman) - tenor, barítono, coro, órgão

Oração da noite para pedir segurança durante a noite e afastamento de todo mal.

Ssissu w'ssimchu (Hirsch Weintraub/W. Sander) - soprano, coro, órgão

Na alegria transbordante da festa da Torá fala-se de figuras bíblicas familiares.

W'schomru (Samuel Alman) - tenor, coro, órgão

Citação bíblica sobre o respeito devido ao Shabbat, dia de descanso após a semana de trabalho. Deus deu o Shabbat aos filhos de Israel para todos os tempos como uma aliança eterna, porque criou o céu e a terra em seis dias, mas no sétimo dia descansou e se distraiu.

Omar Rabbi Elosor (Josef Rosenblatt) - barítono, coro, órgão

O Rabi Elosor e o Rabi Akiba, dois grandes mestres do Talmude, prometem a paz a todos os que obedecem aos mandamentos de Deus. Que a paz reine em teus muros e a despreocupação em tuas casas. Que o Senhor dê força ao seu povo e abençoe o seu povo com a paz.

Jimlauch (Nissan Spivak) - soprano, coro, órgão

Responso de louvor sobre a santidade de Deus. O Eterno governará para toda a eternidade, que o seu louvor nunca se cale em nossa boca.

Naariz'cho (Abraham Dunajewski) - tenor, barítono, coro, órgão

Proclamação da santidade do Eterno: santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos. A tua glória se estende até os confins da terra. A oração inclui também a confissão de fé dos judeus: Sch'ma jissroel Escuta, Israel, o Eterno é o nosso Deus, o Eterno é único.

INTERVALO



2. FOLCLORE IÍDICHE E HEBRAICO EM ARRANJOS LIVRES

Hava nagila (arr. Friedbert Gross) - coro, piano

Venham, vamos ser alegres, venham, vamos cantar!

Margeritkelach (arr. Friedbert Gross) - soprano, coro, piano

Junto ao lago na floresta, a moça encontra um jovem. Eles começam a gostar um do outro, e em breve as suas madeixas loiras se misturam com os cachos negros do rapaz.

Itzikl (arr. Werner Sander) - barítono, coro, piano

Itzik é apresentado com muita ironia. Apesar de já ter casado (chassene), está de bolsos vazios, não há mesa, não há banco para sentar, só uma cama quebrada com três pés. Mas ele tem a sua mulherzinha que ele pode beijar e tem uma grande confiança na "Mamme" que certamente vai cuidar do futuro dele.

Chossidl (arr. Werner Sander) - tenor, coro, piano

Um jovem chassídico, a caminho de seu Rabi, é surpreendido por uma tempestade, mas encontra abrigo na pousada (Kretschan) de um povoado. Animado por um copo de aguardente tenta flertar com uma moça, mas esta recusa os seus presentes colar e chapéu, acenando com algum interesse talvez no futuro. Ele se sente como um cachorro nos "nove dias", ou seja, no tempo que precede um grande dia de jejum, em que é proibido comer carne.

Jeruschalajim (arr. Friedbert Gross) - coro a capela

*Jerusalém, cidade de Deus, que brilha à luz do sol;
Jerusalém, em tua honra então minha canção!*

A Semerl (arr. Werner Sander) - soprano, coro, piano

Uma canção alegre do gueto que fala, com uma pitada de amargor, da diferença de importância que as comidas têm para pobres e ricos. Para uns, pão é uma iguaria, para outros, uma côdea endurecida; a prato de carne pode compor-se de aves ou apenas de pulmão e outros miúdos; aqui, o prato de peixe é um lúcio recheado, e lá um arenque aguçado; a sobremesa de uns são doces finos, a de outros são "zoress (preocupações) picadas".

As der Rebbe Elimelech (arr. Friedbert Gross) - barítono, coro, piano
Terminado o serviço religioso, o Rabi Elimelech fica alegre e manda vir dois violinistas, dois violeiros e dois tamborileiros, para que toquem para ele. Mas, aos poucos, ele se cansa do barulho e grita: ai, minha cabeça, ai, minha cabeça!

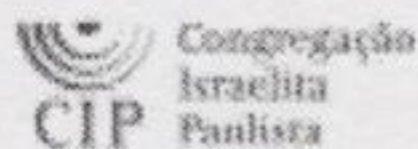
Horra banechar (arr. Friedbert Gross) - coro, piano
Não fiquem tristes, amigos, o Rabi manda que sejamos alegres. Toda a nossa vida é tristeza vamos esquecer o desgosto. Bebam vinho e cerveja! Que velhos e jovens dancem a Horra na terra estrangeira.

Realização

SESC SP



CENTRO DA
CULTURA
JUDAICA



Consulado Geral da
República Federal da Alemanha
São Paulo



GOETHE-INSTITUT
SÃO PAULO

Apoio:



BLUE TREE CONVENTION
INTERNACIONAL

SESC Santo André

Rua Tamarutaca, 302 • Santo André
TEL.: 4469-1200 • CEP 09071-130
email@santoandre.sescsp.org.br
www.sescsp.org.br • 0800-118220